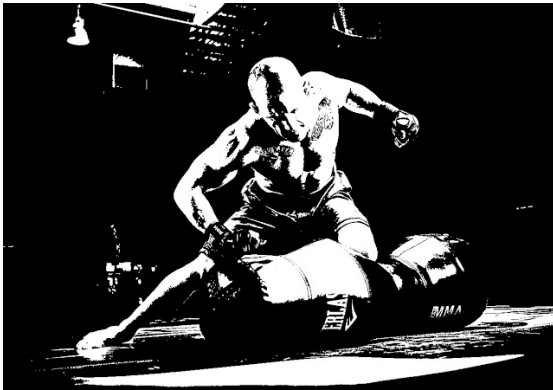


AS LUTAS “VALE TUDO MMA” E AS “LUTAS” (RINHA) DE GALO



Em pleno Século XXI, vivenciamos mais uma grande contradição social e mais uma imposição do poderio econômico sobre as pessoas em várias partes do Mundo. Refiro-me às “lutas livres” em que quase não há regras, e que homens e, pasmem, mulheres, se sujeitam a troca insana de chutes e socos banhados em sangue e motivados por dinheiro e gritos de uma platéia doentia, onde só ganham alguns empresários sedentos por lucros a qualquer preço. Esporte ou Barbárie? Estamos voltando aos tempos dos gladiadores romanos e aos espetáculos (tristes e sangrentos) ocorridos no Coliseu em Roma? Creio que sim! Sempre apreciei as artes marciais, as considero um esporte importante e um ótimo instrumento de defesa e que devem ser utilizadas principalmente pelas forças de segurança em geral. Quem não se lembra com emoção das vitórias de expoentes brasileiros, como Eder Jofre e Rogério Sampaio. As artes marciais contribuem em muito para a educação do jovem, oferece uma ótima vivência das adversidades e superação de limites. Mas o paradigma de respeito ao adversário e aos limites. Mas o paradigma de respeito ao adversário e aos limites de saúde física e mental são marcantes e prioritários. Muito se critica o Bullying nas escolas, mas nos esquecemos que em várias situações estimulamos crianças e adolescentes a praticarem a violência. O MMA é um desses estímulos que ajudam a derrubar os paradigmas de respeito ao próximo, tolerância e solução pacífica de conflitos. Vejo vários jovens deixando a prática de uma saudável arte marcial para vivenciar o “embalo” das lutas livres, quer seja nas ruas, quer seja nas academias. Na esteira do grande apelo midiático encontramos outros malefícios, como o uso indiscriminado de anabolizantes, pois o jovem se vê obrigado a acelerar o crescimento muscular para conquista de resultados rápidos. A realidade dos anabolizantes, facilmente encontrados no comércio e academias, abre o caminho para o desastroso mundo da drogas. Outro maléfico associado a essas lutas se refere

ao exacerbamento do sexo, onde a exploração do uso do corpo, masculino e feminino, colabora para as distorções dos padrões de beleza e vida saudável para os jovens normais, que em busca de altas performances acabam por não resistir aos apelos estéticos que essas lutas transmitem nas telinhas (da TV). Por outro lado, em contracenso a essa realidade, e para a preservação dos animais são proibidas as antigas e insistentes “lutas de galo”, criticadas pela maioria das pessoas, defendidas por poucos, e que ainda ocorrem nas periferias das cidades ou em cidades interioranas, onde pessoas doentias se regozijam em ver dois animais se digladiando até a morte. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 225, estabelece o dever da preservação do ambiente e dos animais e a lei 9.605/98, em seu artigo 32, veda a crueldade com animais, prevê penas de detenção e multa e dobra a pena em caso de morte dos animais. É comum a mídia divulgar a prisão dos organizadores dessas lutas, conhecidas também por rinhas de galo. As entidades que lutam pela defesa dos animais, trabalham muito para a extinção definitiva dessas lutas, pois esses inocentes galos não merecem ser submetidos a essa forma de violência. No ringue do MMA, um lutador que fique paraplégico terá apoio adequado dos organizadores? A cena de um lutador morto no ringue terá respaldo moral e ético perante a assistência de inúmeros jovens que assistem às transmissões ao vivo? Até quando vamos incentivar essa distorção do esporte e violência.

Eu faço a minha parte, sempre que posso advogo a extinção dessas lutas, a de humanos e a de galo, não assisto à transmissão das lutas de MMA e não compro produtos/serviço de anunciantes desses eventos.

Renato Penteado Perrenoud
Coordenador de Educação do Sistema Cruz Azul de São Paulo